

# NÃO ESTÁ LONGE A ALTURA EM QUE NOS REUNIREMOS<sup>N.</sup> EM PRETÓRIA OU JOANESBURGO 25/1/76

— Joaquim Chissano

Pouco antes do encerramento da 26.ª Sessão ordinária do Comité para Libertação de África, o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique proferiu as seguintes palavras: «Agradeço-vos por cá terem

vindo pois a vossa presença a servir para encorajar-nos na nossa luta e aumentou a nos-

sa determinação de continuar a luta pela total libertação de Moçambique e pela consolidação da nossa Independência Nacional. Só assim é que o nosso país poderá tornar-se uma verdadeira base para libertação do resto de África, tal como os países de África constituíram base para a libertação do nosso País.

Nós, em Moçambique, estamos satisfeitos, porque o Comité de Libertação mostrou maior maturidade do que no passado. Isso mostrou que nós aprendemos muito com os nossos erros, corrigimos uma grande parte deles e estamos a forjar uma confiança cada vez maior entre nós. Foi por isso que, desde o primeiro dia e apesar das dificuldades criadas por alguns, conseguimos que reinasse um ambiente de franqueza e sinceridade. Tal facto contribuiu para que a reunião decorresse num clima de compreensão e fraternidade, de determinação e aceitação do facto de que a luta dos nossos povos se tornou uma confrontação directa contra o imperialismo. Por isso mesmo, ela tornou-se muito complicada e necessita de muita mais coragem, determinação e franqueza entre nós e, sobretudo, de unidade. E, foi este o objectivo que ficou claramente expresso nesta sessão.

Pensamos que só com determinação e unidade seremos capazes de, dentro em breve, termos uma reunião do género em qualquer parte do sul do continente africano, quer na Namíbia, quer no Zimbábue, e até mesmo na África do Sul, pois o racismo sul-africano e todos os regimes racistas têm os seus dias contados, graças às vitórias dos nossos Povos. Não estará lon-

ge a altura em que nos poderemos reunir livremente em Pretória ou em Joanesburgo.

Senhor Presidente.

Gostaria de pedir, em nome do Governo e do Povo moçambicano, a compreensão de todas as delegações para todas as nossas falhas na preparação do vosso acolhimento e esta-

da, quer nos hotéis, ou nas salas de conferência, pois, como sabeis, o vosso bebé é ainda muito pequenino. Mas é um bebé que vos estima bastante. Aprendemos muito na organização desta sessão e asseguramo-vos que da próxima vez estaremos preparados para vos dar também o nosso exemplo. Gostaria de agradecer a colaboração prestada por todos os que tornaram possível a realização desta pequena experiência, de cuidar de vós durante estes dias e gostaria de agradecer a compreensão do secretariado e, evidentemente, do novo «bureau» eleito, pois este não trabalhou só durante as sessões, mas, também, fora delas, tentando levar os participantes ao necessário acalmar dos espíritos mais excitados e a ajudar-nos a normalizar o decorrer dos trabalhos até ao fim. Gostaria de agradecer ao secretariado pela parte de Moçambique e a todos os que voluntariamente vieram cá trabalhar e aprender juntamente connosco e esperamos que eles saibam transmitir os sentimentos dos seus irmãos africanos aos que não puderam vir a Lourenço Marques.

## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO SOBRE O ZIMBABWE

O Comité de Coordenação para a Libertação da África, que esteve reunido em Lourenço Marques, de 19 a 24 de Janeiro de 1976, depois de ter examinado o relatório do actual comité sobre a situação geral, particularmente a parte dedicada ao Zimbábue, e depois de ter ouvido, por um lado, o relatório feito pelos representantes do ANC do Zimbábue e, por outro, após ter examinado a situação político-militar naquele país, e, considerando que o regime minoritário e racista está a empregar táticas que visam ganhar tempo e causar a divisão para permitir o fortalecimento da sua repressão.

Considerando, também, que o regime racista e ilegal está a aumentar as suas provocações e ameaças contra países vizinhos e soberanos de África, particularmente a República Popular de Moçambique, Zâmbia e Botswana, com o objectivo de internacionalizar o conflito, reafirma:

O reconhecimento da OUA ao ANC, como único e legítimo representante do povo do Zimbábue;

APELA ao ANC para intensificar a luta armada de Libertação Nacional e a instauração de um governo de maioria;

EXORTA a todos os membros da OUA para concederem toda a ajuda moral, política, diplomática e material à causa da Libertação Nacional do povo do Zimbábue, contra o regime ilegal e racista;

APELA aos Chefes de Estado do Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia, para que continuem os seus esforços visando assegurar a unidade do povo e sua organização; o ANC;

APELA a todos os Estados, membros da OUA, para manterem a vigilância em relação ao regime ilegal racista e para que reforcem a sua solidariedade para com os Estados soberanos vizinhos do Zimbábue.